

Fim do vestibular é bom para quem?

Eliminação das provas discursivas poderia ajudar alunos com facilidade em lógica, mas não há consenso entre especialistas

Texto: Fábio Andrade
Arte: André Felix

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) estuda adotar o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) como forma de ingresso em seus cursos superiores. Com isso, chegariam ao fim as três redações e 10 questões discursivas da segunda fase do vestibular. Dessa forma, a seleção seria composta pelas 180 questões objetivas e pela redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Entre os estudantes dos cursinhos, além das queixas em relação à abertura das vagas para concorrentes de todo o País, também se questiona se o modelo com ênfase em provas objetivas poderia favorecer alguns estudantes.

“Acredito que provas objetivas longas como o Enem valorizam o estudante com raciocínio lógico e rápido. Aquelas pessoas que, durante a leitura de um enunciado, já conseguem agrupar mental e rapidamente as informações”, avalia a psicóloga Mariângela Macêdo.

A questão, no entanto, não é consenso entre profissionais da educação. “O bom aluno se dá bem independente da prova. Existem, sim, alunos com mais facilidade em um tipo de exame, mas a diferença de rendimento entre um tipo de prova e outro não é decisiva”, afirma Rommel Fernandes, diretor de ensino do cursinho Bernoulli, de Minas Gerais.

Corrida pela vaga: Veja desempenho de dois tipos de habilidade mental

ARGUMENTO

Facilidade de expressão verbal, produção textual, capacidade de argumentação e organização clara de ideias são, teoricamente, áreas de afinidade de quem domina provas discursivas, diz a psicóloga Mariângela Macêdo.

RACIOCÍNIO

Rapidez de raciocínio, pensamento lógico afiado, boa capacidade de interpretação, habilidade de agrupar mentalmente informações semelhantes. Alunos com essas habilidades teriam mais facilidade nas provas objetivas e, em teoria, sairiam na frente no Enem.

PREJUÍZO?

O estudante da discursiva seria prejudicado com a adoção do Sisu, já que o Enem cobra menos produção textual. Na Ufes, são 3 redações e 10 questões discursivas. No Enem, uma redação, com menor peso para habilidades de estudantes que preferem discursivas.

CONCORRÊNCIA

Um ponto que vai interferir igualmente para os candidatos é a abertura na disputa pela vaga. Com o Sisu, estudantes de todo o País poderão brigar por vagas na Ufes.

CONTROVÉRSIA

Educadores, como Edebrando Cavaliari, especialista em avaliação de sistemas educacionais, apontam, no entanto, que o Enem tem mudado suas características, cobrando também capacidade de reflexão, organização e síntese.

VELOCIDADE

A característica preponderante para resolver 90 questões em quatro horas e meia é a facilidade de organizar e analisar rapidamente as ideias. Esse é um tipo de habilidade imprescindível para sucesso no Enem.

PREPARAÇÃO

Os especialistas não apontam consenso ao discutir sobre a existência de um perfil de candidato que se beneficiaria de uma prova predominantemente objetiva. Leitura e realização de provas de outros anos continuam sendo a chave do aluno bem preparado.

CONTEÚDO

Surpresa

No último vestibular da Ufes, chamou a atenção o caso das estudantes que ficaram entre as cinco melhores na primeira fase do curso de Medicina, mas não foram aprovadas nas discursivas.

Para Leonardo Gama, coordenador do Salesiano, isso acontece porque, enquanto o Enem cobra o conteúdo do ensino médio, a Ufes exige conhecimentos mais próximos aos do primeiro período dos cursos superiores.

Para Dorian Rangel, coordenador do SEB COC, a subjetividade dos corretores das provas discursivas também interfere.

MAIS MATEMÁTICA

A adoção do Sisu vai fazer com que os estudantes dos cursos mais concorridos, como Medicina, tenham maior necessidade de se dedicar às 45 questões de Matemática.

“Matemática é a prova com maior pontuação, rendeu 1.008 pontos no último Enem. É onde quem precisa de nota deve se destacar”, diz Rommel Fernandes, diretor do grupo de ensino mineiro Bernoulli, que passou pela transição para o Sisu na UFMG.

COMPLEXIDADE

Especialistas ressaltam que as provas objetivas não são sinônimo apenas de lógica. A tendência é que, no futuro, criatividade e raciocínio sejam os bichos-papões, exigindo versatilidade de quem se dá bem nas questões de múltipla escolha.

ANÁLISE

Adriano Pereira Jardim
psicólogo especialista em comportamento



Prova deve refletir diversidade

“O sucesso da proposta de adoção do Sisu vai depender da capacidade de traduzir na avaliação a complexidade social de um país continental e representá-la nos métodos de acesso ao ensino superior.

Eles devem ser mais inclusivos e representativos da diversidade cultural, econômica e étnica do País. Além, é claro, de garantir o acesso e a permanência do estudante oriundo de camadas economicamente desfavorecidas.”